



**Universidade de Brasília
Faculdade de Pedagogia**

Bianca Costa Pitombo

**Os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da
covid-19**

Brasília – DF

2022

BIANCA COSTA PITOMBO

**Os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da
covid-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Liége Gemelli Kuchenbecker.

Brasília – DF

2022

FOLHA DE ASSINATURA

SEGUNDA FOLHA DE ASSINATURA

AGRADECIMENTOS

Neste presente Trabalho de Conclusão de Curso apresento os agradecimentos às pessoas importantes na minha trajetória acadêmica, se não fosse por elas não teria conseguido chegar tão longe.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de ingressar na Universidade de Brasília.

Agradeço a mim em segundo porque foi devido à minha dedicação aos meus esforços, a força de vontade de buscar os meus sonhos que consegui realizar um grande sonho que é a conclusão do curso de graduação em pedagogia.

Agradeço aos meus pais por terem me apoiado na minha carreira apesar de todas as dificuldades, são pessoas muito importantes na minha caminhada.

Agradeço ao meu querido irmão Marcello Henrique que sempre me incentivou a estudar para alcançar os meus objetivos.

Agradecimentos ao professor Antônio Fávero Sobrinho *in memoriam* que esteve presente na minha trajetória, sou grata a tudo que ele me ajudou.

E por fim um grande agradecimento para a minha querida orientadora Liége Gemelli que me ajudou no desenvolvimento do meu Trabalho de conclusão de curso, sou grata por toda a ajuda também.

Quem ensina, aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho busca conhecer como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19, em uma instituição privada do Distrito Federal. Realiza-se então uma pesquisa qualitativa por meio da análise do relatório de estágio obrigatório da Unb do curso de Pedagogia ocorrido no ano de 2019. Tendo como problema de pesquisa, saber como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19 em uma instituição privada do Distrito Federal? Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é: Conhecer como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19 em uma instituição privada do Distrito Federal? Juntamente com os objetivos específicos: 1- Conhecer o ensino e aprendizagem de uma escola privada do Distrito Federal antes e durante a pandemia; 2- Analisar as práticas do estágio obrigatório em uma escola privada do Distrito Federal antes da pandemia; 3 - Analisar a entrevista com a coordenadora pedagógica durante a pandemia. O resultado desta pesquisa mostra que houve um déficit nos processos de ensino e aprendizagem das crianças perante ao isolamento social da COVID-19.

Palavras-chave: Educação. Isolamento Social. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This work seeks to know how the teaching and learning processes were constituted in the face of the social isolation of COVID-19, in a private institution in the Federal District. A qualitative research is then carried out through the analysis of the report of the mandatory internship at Unb of the Pedagogy course that took place in 2019. Having the problem of knowing how the teaching and learning processes were constituted in the face of the social isolation of COVID-19 , in a private institution in the Federal District? In view of this, the general objective of this research is: To know how the teaching and learning processes were constituted in the face of the social isolation of COVID-19, in a private institution in the Federal District? Along with the specific objectives: 1- Know the teaching and learning of a private school in the Federal District before and during the pandemic; 2- Analyze the practices of the mandatory internship in a private school in the Federal District before the pandemic; 3-Analyze the interview with the pedagogical coordinator during the pandemic. The result of this research is that there was a deficit in the teaching and learning processes of children in the face of the social isolation of COVID-19.

Keywords: Education. Social isolation. Teaching and learning.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL EDUCATIVO	9
2	INTRODUÇÃO	15
3	PROBLEMA	16
4	OBJETIVOS	16
4.1	Objetivo geral	16
4.2	Objetivos específicos	16
5	IMPACTO DO CORONAVÍRUS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	17
5.1	Apresentação da Escola X	19
5.2	Reflexões sobre a prática de estágio em uma escola privada do Distrito Federal	20
6	METODOLOGIA	23
7	ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA X DURANTE A PANDEMIA	24
7.1	Análise da entrevista com a coordenadora pedagógica da Escola X ..	26
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9	PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	32

1 MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Bianca Costa Pitombo tenho 23 anos, nasci no dia 19 de maio de 1998, minha mãe se chama Lucilea Milhomem Costa e o meu pai é Jorge Felix de Jesus Pitombo, também tenho um irmão que se chama Marcello Henrique Costa Pitombo, sou a mais nova, a caçula da família.

Quando eu frequentei pela primeira vez uma instituição de ensino foi em uma creche, porém, eu não me recordo da minha idade naquela época, nessa creche eu não me adaptei, não gostava de ir para aquele lugar. Depois da minha mãe ver que eu não estava gostando do lugar ela me tirou dessa creche.

Então eu fui para a escola CAIC Bernardo Sayão, essa escola foi o melhor lugar que alguém podia colocar uma criança, lá eu fui muito bem acolhida, respeitavam as minhas vontades, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida, eu estudei lá na parte da creche, nessa mesma época meu irmão também estudava lá mas ele ficava do outro lado da escola com as crianças mais avançadas das outras séries, então era muito legal poder estudar no mesmo ambiente que o meu irmão. Fiquei nessa escola até a primeira série, indo regularmente, meus pais se separaram, eu fiquei com a minha mãe e o meu irmão com o meu pai, então a minha mãe se mudou e fomos morar em outro lugar da Ceilândia.

Passei por diversas escolas particulares, em uma dessas escolas particulares passei só uma semana porque a metodologia era um tanto diferente do que eu não gostei, minha mãe observou que eu tive dificuldades e me tirou daquela escola. Um ponto importante para entender as minhas mudanças de escolas era porque a minha mãe na época trabalhava para o governo no programa social da época, benefício de ação social instituto candango Pão e Leite pelo ex-governador Joaquim Roriz, onde se entregava o pão e o leite daí acabava mudando a minha mãe de localidade.

Então a minha mãe fez a minha matrícula em outra escola da mesma rede do CAIC Bernardo Sayão, porém, essa ficava localizada na Expansão do Setor O, nessa nova escola foi muito boa, eu amava ir para lá, tenho boas lembranças dessa época, até porque foi quando eu comecei a ir de condução escolar para a escola. O emprego da minha mãe mudou ela de região novamente e conseqüentemente eu tive que mudar de escola também.

A minha nova escola foi a Escola Classe 16, foi um ambiente muito legal, adorava a escola, inclusive foi onde eu fiquei um bom tempo, foi lá que eu consegui

desenvolver melhor a minha leitura e escrita, era a melhor aluna da turma sabia matemática muito bem, porém, não me recordo qual série eu fiquei lá, porém, mais uma vez o emprego da minha mãe mudou e eu tive que ser transferida de novo.

Outra escola que eu fui matriculada, foi a Escola Classe 33, nessa nova escola eu tive uma professora maravilhosa ainda me lembro do nome dela, se na outra escola eu era uma boa aluna nessa eu fiquei ainda melhor, nessa fase eu me recordo de já saber interpretar muito bem os textos e questões. Tinha o conhecimento e domínio de várias matérias, porém, mais uma vez eu mudei de escola, mas dessa vez foi devido a uma mudança de casa e tive que mudar de escola devido a distância, iria ficar muito longe.

Então eu fui para a Escola Classe 56, ela tinha acabado de ser inaugurada, uma infraestrutura muito boa, eu gostava demais dessa escola. Porém não fiquei muito tempo e logo fui para a Escola Classe 55 também era nova, nessa época o governo estava construindo algumas escolas novas nessa região onde eu morava que era a Expansão do Setor O, então eu tive o privilégio de estudar em duas escolas novas. Fiquei um tempo curto nessa escola, eu era uma aluna inteligente mesmo precisando ter trocado várias vezes de escolas, acabei aprendendo a me virar sozinha para não reprovar e não ficar com nenhuma pendência, porque como eu mudava muito de escola não podia acontecer imprevistos escolares comigo, porém, nós mudamos para a Colônia Agrícola Samambaia (Vicente Pires) próximo a Taguatinga Centro. Acabei mudando de escola de novo.

Com isso, mais uma vez tive que passar pelo processo de adaptação na escola, como nós mudamos eu fiquei agora morando com o meu pai e foi ele que resolveu nessa época os meus processos de matrícula. Fui matriculada na Escola Classe 19, essa foi uma escola que tinha um problema muito grande, eu ia para a escola mas esta não funcionava por motivos de infraestrutura. À escola mandava um ônibus escolar para buscar os alunos e levar para outra escola que era onde eu tinha aula que ficava perto do Taguacenter. Lá eu fiz o Proerd e consegui completar o ciclo do Ensino Fundamental I.

Lembro que na próxima escola que eu fui estudar o meu pai madrugou na fila para conseguir uma vaga para mim, porque essa era perto de casa e era relativamente uma das melhores escolas públicas de Ensino Fundamental II que se tinha. Essa escola era o Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga, completei os meus quatro anos de Ensino Fundamental II.

A quinta série foi um período muito fácil de adaptação, eu era uma boa aluna. Logo veio a sexta série, foi bem tranquilo. Cheguei na sétima série, foi quando eu passei a estudar de manhã, até então nunca tinha estudado no período da manhã, foi algo bem novo para mim e que gostei bastante, foi nessa série que conheci a minha melhor amiga, que no caso temos a amizade até hoje. Entrei na oitava série, que foi uma fase muito legal, com grupos de amigos, a gente curtiu muito e então eu fui para o Ensino Médio.

A minha escola foi o Centro de Ensino Médio EIT na sigla fica CEMEIT localizado em Taguatinga Centro. Então, nessa escola fiquei os 3 anos do Ensino Médio de 2014 até 2016, o primeiro ano foi bem complicado porque eu tive que estudar de tarde e acabei fazendo umas amizades novas também.

No segundo ano eu me dediquei aos meus estudos, passei de ano tranquilamente, sem ficar com dependência e foi bem tranquilo em relação às matérias do Ensino Médio. A minha personalidade mudou bastante, aprendi a ser uma pessoa mais tolerante, serena, tranquila, não era mais uma pessoa sem argumentos que falava um monte de coisas erradas, mudei completamente e passei a ser uma pessoa mais legal.

Concluí o Ensino Médio em 2016, e durante esses três anos de estudos, eu fiz a prova do PAS (Programa de Avaliação Seriada) essa prova acontece uma vez por ano. No final do terceiro ano eu fiz a última prova e foi bem tranquilo, depois de alguns meses saiu o resultado que fui aprovada em Pedagogia 1º/2017. Nossa, fiquei muito feliz! Na época de escolher um curso eu fiquei muito na dúvida entre Fisioterapia e Pedagogia. Fisioterapia, porque eu e a minha amiga queríamos cursar juntas, e Pedagogia porque tinha sido uma das minhas primeiras opções. Eu sabia que Pedagogia trabalhava com crianças, mas não conhecia exatamente essa profissão e os desafios diários que ela traz. Então acabei escolhendo Pedagogia porque foi o curso do qual eu mais me identifiquei, já me imaginava sendo professora.

Assim que entrei na UnB em 1/2017, tinha acabado de sair do Ensino Médio, foi uma mudança muito grande na minha vida e na minha rotina em vários sentidos. Nos dois primeiros anos de Faculdade eu só estudava, tinha tempo livre, a minha única obrigação era a UnB. Em 2019 eu consegui o meu primeiro estágio, que foi em uma escola perto da UnB, eu ia para a Faculdade de manhã e à tarde ia andando para o estágio, e em alguns dias eu estudava à noite também. Foi um ano de muita maturidade, novas experiências, poder trabalhar de fato com a minha profissão.

Apesar de ter trabalhado como estagiária pude conhecer muito do dia a dia do trabalho direto com as crianças, os dilemas de ser professora, entender a criança em sua individualidade.

Um dos pontos principais dessa mudança, foi acordar mais cedo, ir para o metrô Taguatinga Centro com destino à Rodoviária do Plano Piloto e de lá pegar o ônibus 110 com destino para a UnB, foi uma independência e responsabilidade muito grande que não estava acostumada. Com o passar do tempo, me acostumei com a rotina. Fiz também duas amigas sinceras que duram até hoje. Uma das coisas legais, era ir com as minhas amigas à biblioteca (BCE) pegar livros, estudar, um ambiente muito agradável. Passear pelo minhocão com elas entre o intervalo de uma aula e outra era bem prazeroso também, conheci muita gente na hora do almoço no Restaurante Universitário (RU).

Uma das disciplinas que cursei e mais gostei foi a disciplina de Ensino de Ciências e Tecnologia I no semestre 1/2018 ministrada pelo professor Hélio José Santos Maia, na qual o professor nos orientou a fazer um livro paradidático, o meu grupo produziu o livro "*Descobrimo o mundo em que vivo*". Esse livro foi feito junto com as minhas duas amigas, foi uma atividade muito divertida e enriquecedora. O livro contém 26 páginas que faz com que o jovem leitor desenvolva o senso crítico e conhecimento científico por meio de experimentos simples e que adquira conhecimentos básicos sobre a astronomia de uma forma simples, divertida e didática.

Uma das disciplinas que cursei e não simpatizei muito foi Álgebra Linear no semestre 1/2018 junto com uma das minhas amigas, mas devido à demanda e as dificuldades da matéria não foi possível continuar com a disciplina então logo foi trancada.

Outra disciplina que posso citar que teve um grande impacto na minha vida tanto pessoal quanto profissional para a execução dessa profissão de futura professora, e inclusive foi uma das primeiras disciplinas que cursei em 1/2017, foi Antropologia e Educação ministrada pela professora Rosângela Azevedo Corrêa. A professora fez uma excursão com a turma para o aterro sanitário da Estrutural, que hoje está desativado, foi uma experiência única. Com o objetivo de relatar a cultura daquelas pessoas que estavam ali naquele ambiente catando o lixo para a sua sobrevivência e de seu núcleo familiar, vidas de homens, mulheres e até mesmo de várias crianças, pessoas vulneráveis a vários tipos de doenças por contaminação do mau descarte do lixo numa situação complexa de extrema pobreza. Então essa

disciplina me tocou bastante, tirando dessa experiência como aprendizado para a vida profissional, dar mais valor à humildade e à gratidão, porém, ao mesmo tempo senti uma grande revolta em ver a falta de uma administração de recursos básicos para pessoas em situações econômicas fragilizadas. Foi uma disciplina que me marcou muito, tanto que no último dia de aula a professora levou os alunos para um passeio no Parque Olhos D'Água localizado na Asa Norte - L2 Norte e lá fizemos um piquenique comunitário, foi uma disciplina incrível.

Então o meu ensino antes da pandemia na UnB foi bem proveitoso dentro das minhas condições, na realização de outras matérias incríveis e tenho muita satisfação em poder ter cursado. Mas infelizmente no ano de 2020, mais precisamente em março, as aulas foram interrompidas devido ao Coronavírus. Então, nesse período das aulas remotas, depois de um bimestre inteiro parado, a minha maior dificuldade com esse novo método de ensino foi a conciliação com a administração e organização do tempo junto com o meu estágio em uma escola na Asa Norte que era remunerado, esse foi um ponto negativo. Um ponto positivo pode-se dizer que foi a fácil acessibilidade à aula que não tive tantos transtornos para me preocupar em pegar transporte público até a UnB, porque as aulas eram virtuais.

Antes da pandemia no semestre 2/2019, consegui me matricular no projeto 4.1 com o professor Antônio Fávero Sobrinho, o conheci pela lista de oferta de projetos 4 da Faculdade de Educação da UnB. Então, nesse projeto foi realizado o estágio obrigatório na Escola X que irei falar mais ao decorrer do trabalho, em que escrevi um relatório de estágio e que foi utilizado como base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. A minha relação com o professor Antônio era sempre muito tranquila e amigável, lembro de sair mais cedo do estágio para dar tempo das minhas orientações com ele às terças, às 17h. No semestre seguinte, em 1/2020 não consegui pegar projeto 4.2 com ele, que pelo o que me lembre ele não iria ofertar, mas consegui o projeto 4.2 com outro professor que foi o Tel Amiel, realizei o estágio do projeto na Revista Linhas Críticas da UnB.

No semestre seguinte, o Antônio iria ofertar a disciplina de TCC no semestre 2/2020, entrei novamente em contato com ele se poderia haver a possibilidade de realizar o meu TCC com ele, porque eu queria que fosse o meu orientador de TCC. Então deu tudo certo, consegui a matrícula com ele, tive as orientações pelo aplicativo WhatsApp onde foi desenvolvido o tema do meu trabalho e uma única vídeo chamada também realizada pelo mesmo aplicativo, onde foi a última vez que pude vê-lo no dia

23 de fevereiro de 2021 às 19:22. Nesse dia tivemos uma conversa sobre as próximas orientações, depois de algum tempo fiquei sem contato com ele, foi onde eu descobri por informações de colegas do curso, que ele e sua esposa tinham sido internados com a COVID-19. Foi um momento bem triste, fiz orações para que ele e a esposa ficassem bem logo, mas infelizmente no dia 5 de Abril de 2021 tive a triste notícia de seu falecimento e o de sua esposa, um momento de muita tristeza para todos que o conheciam. Devido a toda essa situação fiquei desmotivada a continuar com o meu TCC.

Então no começo do semestre de 1/2021 comecei a procurar por um novo orientador que pudesse me ajudar com o meu TCC de onde eu tinha parado, através de uma indicação de outro professor eu conheci a professora orientadora Liége Gemelli Kuchenbecker, que foi incrível conhecer ela, uma pessoa maravilhosa, que compreendeu a minha história e me ajudou nessa jornada da conclusão do meu trabalho, só tenho a agradecer ela por tudo. Gratidão.

Em 2020 a pandemia chegou com força, acabei sendo despedida, pois, a escola não conseguiu lidar com os custos financeiros então teve que fazer cortes, nesse período tudo parou. Nesse meio tempo surgiu uma oportunidade de trabalhar com uma criança ajudando no desenvolvimento escolar/babá, porque os pais precisavam ir trabalhar e eu estava numa situação financeira não muito boa também, juntou o útil mais o agradável. Já no final do ano de 2020 eu entreguei muitos currículos em muitas escolas para ser contratada novamente como estagiária. Então, surgiu uma proposta muito boa de uma escola no Lago Norte, fiz as provas e entrevistas para ingressar na escola, consegui a vaga e estou trabalhando nessa escola desde o início do ano letivo de 2021 e até o presente momento.

Contei um pouco da minha vida escolar, Faculdade e trabalho, que apesar de ter trocado bastante de escola eu fui uma criança muito feliz. Hoje penso em ser uma grande profissional reconhecida na minha área. O que eu mais almejo é ser professora regente da turma do ensino Fundamental I, foi onde mais me adaptei e gostei de trabalhar, só tenho a agradecer a Universidade de Brasília por me ajudar a abrir tantas portas em meu caminho.

2 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o ensino e aprendizagem durante o isolamento social por causa da pandemia do Coronavírus (COVID-19). Ela teve os seus primeiros surgimentos no Brasil em março de 2020, e com isso houve uma grande mudança na educação do Brasil, afetando todos os estudantes desde o ensino base ao ensino superior, porém, nesse estudo será focado na educação básica do Distrito Federal.

O ensino em tempos de isolamento social vem sendo debatido pela mídia, sociedade e contexto político e isso nos faz refletir sobre essas questões dentro de um contexto escolar.

Este estudo tem como problema de pesquisa: Como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19, em uma instituição privada do Distrito Federal? Tem como objetivo geral: conhecer como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19, em uma instituição privada do Distrito Federal. E abrange os seguintes objetivos específicos: 1- Conhecer o ensino e aprendizagem de uma escola privada do Distrito Federal antes e durante a pandemia; 2- Analisar as práticas do estágio obrigatório em uma escola privada do Distrito Federal antes da pandemia; 3 - Analisar as entrevistas com a coordenação pedagógica antes e durante a pandemia.

Busco apresentar no decorrer deste trabalho as dificuldades enfrentadas durante o início da pandemia em relação às crianças do ensino fundamental I que foram um dos grupos predominantemente mais afetados com o isolamento social.

A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso está organizada em dois capítulos, sendo o primeiro capítulo: 1. O impacto do coronavírus no ensino e aprendizagem na educação, o qual apresenta a aprendizagem da criança e seus processos de ensino, trazendo a questão de como foi afetado esses processos devido ao isolamento social. Seguindo para o subtítulo, 1.1 Apresentação da Escola X, nesse tópico busco mostrar o cotidiano escolar de uma escola privada do Distrito Federal, apresentando a infraestrutura da escola pesquisada juntamente com a sua proposta do projeto político pedagógico. Seguindo assim para o próximo subtítulo, 1.2 Reflexões sobre a prática de estágio em uma escola privada do Distrito Federal, neste item relato as interações dos alunos, professor, escola e família no cotidiano escolar.

O Capítulo 2 é a Metodologia, no qual é explicado os processos metodológicos escolhidos para a realização desta pesquisa. É importante relatar que foi feita uma

pesquisa em uma escola privada do Distrito Federal, mas por motivos de sigilo e ética na pesquisa não será usado nome de nenhum dos colaboradores desta escola e nem o próprio nome da escola, sendo assim mencionada pelo nome fictício de Escola x.

No Capítulo 3 tem-se a entrevista com a coordenadora pedagógica da Escola X durante a pandemia, sendo esta entrevista utilizada para a realização desta presente pesquisa de TCC. No 3.1 Análise da entrevista com a coordenadora pedagógica da Escola X, busco nesse tópico trazer reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem utilizados no período da pandemia.

Seguindo assim para as considerações finais, retomo pontos importantes que foram discutidos no decorrer desta pesquisa acerca dos processos de ensino e aprendizagem durante o isolamento social. E por fim, trago as minhas perspectivas futuras, onde falo brevemente das minhas experiências como estudante e o que almejo para o meu futuro profissional como educadora.

3 PROBLEMA

Como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19 em uma instituição privada do Distrito Federal?

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Conhecer como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19 em uma instituição privada do Distrito Federal.

4.2 Objetivos específicos

1. Conhecer o ensino e aprendizagem de uma escola privada do Distrito Federal antes e durante a pandemia.
2. Analisar as práticas do estágio obrigatório em uma escola privada do Distrito Federal antes da pandemia.
3. Analisar a entrevista com a coordenadora pedagógica durante a pandemia.

5 IMPACTO DO CORONAVÍRUS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino e aprendizagem da criança depende de vários fatores, sendo eles como o apoio da família, questões econômicas e escola, tudo isso auxilia no desenvolvimento cognitivo e nos processos de desenvolvimento cognitivo da criança. Portanto, esses processos foram atrasados durante a pandemia do Coronavírus, muitas crianças foram prejudicadas com o afastamento da escola devido ao isolamento social que perdurou o ano de 2020 e meados de 2021.

Devido ao contexto social e econômico do Brasil a escola é um grande alicerce para muitas famílias brasileiras, em seus vários sentidos e motivos. Então se questiona como as escolas se adaptaram com o novo modelo de ensino e aprendizagem com o surgimento da COVID-19 em março de 2020 no Distrito Federal? Podendo assim se abrir um leque de indagações sobre a nova metodologia de ensino que teve que ser reinventada por causa da pandemia, trazendo assim uma nova realidade educacional que foi o surgimento do ensino remoto.

Segundo Lara Diniz, Yasmim Padilha, Ana Sousa, Joseane Medeiros e Priscila Souza (2020, p. 4) Relata que:

A pandemia da Covid-19 nos traz um momento de reflexão em relação a quebras de paradigmas, sendo uma sociedade atingida por diversos fatores e suas causas, tanto como questões sociais, culturais, históricas perante a educação.

Os processos de ensino e aprendizagem da criança também são estimulados no ambiente escolar, sendo mediado pelo contexto social e por educadores, que também estão em constante aprendizagem. Esse contato pessoal entre aluno e professor, teve que ser diferente, por meio da tecnologia, mas mesmo com esse afastamento a educação teve que continuar e prosseguir estimulando e proporcionando o ensino e aprendizagem das crianças.

Segundo Albuquerque (2015, p. 24), “o educador é aquele que dialoga em suas relações interpessoais e também é capaz de mediar a aprendizagem não repetindo os processos de ensino que foram lhe passados”. Sendo assim, é capaz de transformar a metodologia de ensino em algo transformador para os seus alunos e não algo repetitivo e maçante. Por exemplo, foi preciso redimensionar o ensino através dos meios tecnológicos para continuar com o ensino. E esse passou a se constituir de forma remota, para que o professor, mesmo de longe, não tornasse as

relações entre aluno e professor como algo estático, porém, que buscasse se aproximar de seus alunos em um momento tão crítico para a sociedade.

Freire (1970) em seu livro *a Pedagogia do Oprimido*, fala sobre a educação problematizadora, que busca inserir o educando no mundo como sujeito transformador e não como um objeto que se adapta passivamente. Assim como a educação bancária, no qual o professor deposita no aluno o conhecimento e que esse sujeito escute, decore e archive, porque o aluno não é efetivo na sua própria educação e não tem como criar uma opinião sobre ela, ele está apenas ouvindo e replicando. Porém, e diferentemente, a educação é um processo de busca, no qual demanda também que o aluno vá atrás, que esse conhecimento seja acessível e dentro do contexto de sua realidade.

Muito importante que essas questões, não fossem perdidas e sim fornecidas durante o contexto do isolamento social devido à covid19. E que o educador durante esse contexto permanecesse e promovesse o diálogo com o educando e vice-versa. Cabe ao educador buscar sempre entender a realidade do educando e transmitir uma aprendizagem do conhecimento real e prático para o seu desenvolvimento.

Devido às decorrências da pandemia da COVID-19, muitos pais e responsáveis se viram em um novo cenário da educação com suas crianças. Dentro desta nova realidade da educação, foi visto uma dificuldade de vínculos entre a escola e família devido a vários sentidos de complexidades, ou seja, cada família com a sua peculiaridade dentro do seu contexto histórico, social e econômico. Principalmente os recursos e as dificuldades ao acesso à tecnologia, tanto para as classes providas de economia quanto para as mais vulneráveis. Reforçando assim, como consta na Constituição sobre a educação para todos.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998, p.1)

Com isso, podemos refletir sobre a demora que muitas escolas tiveram em dar uma resposta do ensino. Houve pressão por parte dos pais e da sociedade para apresentar um resultado do novo método de ensino durante a pandemia. Na seção seguinte irei apresentar a estrutura da Escola X bem como a sua proposta de ensino.

5.1 Apresentação da Escola X

Antes da pandemia a Escola X tinha o seu dia a dia muito vivo, pode-se dizer que ocorrem várias coisas durante o dia, então isso faz o encanto de uma escola. Os educadores passam por várias situações durante uma aula e entre outras. Podendo começar por trocas de interações entre professores e alunos que faz as vivências serem tão importantes nos processos de ensino e aprendizagem do aluno. Pois, a partir desse contexto o indivíduo se desenvolve, formando pequenos fragmentos na sua concepção perante ao seu redor e sendo apresentado ao mundo.

Eu tive a oportunidade de ler o Projeto Político Pedagógico da Escola X antes da pandemia, e o mesmo traz uma proposta pedagógica em que o indivíduo tenha uma formação integral, alicerçada em dois pilares: a excelência acadêmica, que contempla aspectos cognitivos, e a qualidade das relações, que se pauta por uma convivência ética e pelo desenvolvimento da autonomia moral.

Os anos iniciais do ensino fundamental I é ofertado em várias unidades localizadas pelo DF para que assim o aluno continue percorrendo o caminho da aprendizagem, de modo a se desenvolverem como leitoras e leitores autônomos e produtores plenos de textos, ao mesmo tempo que se tornam capazes de construir um raciocínio lógico e matemático, de modo instigante e desafiador, propondo assim que os alunos atuem como investigadores na busca por respostas para as questões que eles mesmos levantam a respeito do mundo. (PPP da Escola X, 2019, p.1)

Toda essa questão pedagógica inicial da Escola X, antes da pandemia, compreende que no âmbito presencial a educação tem um sentido vivo para a criança para que ela possa progredir em seu espaço. Com o surgimento da pandemia, isso modificou a interação do aluno com o seu espaço físico, assim como com os colegas e professores também. Portanto, as suas interações ficaram limitadas e é nesse quesito que será abordado neste trabalho, como ficou os processos de ensino e aprendizagem do indivíduo com o afastamento físico da escola.

Uma ressalva quanto ao Projeto Político Pedagógico da Escola X, devido às restrições em olhar esse documento, as informações que pude extrair foram limitadas, portanto, tirei as partes que achei mais relevantes.

A escola adota uma consistente linha de trabalho pedagógico tanto do ponto de vista da formação integral do aluno como na perspectiva de formar o cidadão para o mundo. O planejamento curricular confere às faixas etárias a otimização das potencialidades intelectuais de cada educando, em que a capacidade de interpretação e de reflexão crítica se exercita no tempo e no espaço. Os projetos associados aos

conteúdos ministrados em cada etapa propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências desde os primeiros anos do ensino fundamental até o último ano do ensino médio.

Assim, a Escola X consegue manter o foco na melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem, na organização de espaços de realização pedagógica, no desenvolvimento do conhecimento e amadurecimento.

O sucesso escolar das crianças e dos jovens é consequência da formação que contempla todas as dimensões do indivíduo, o pleno desenvolvimento da pessoa e a construção de valores, para que, na vida adulta, possam exercer ação transformadora na sociedade, na inserção segura no mundo do trabalho e na plenitude da cidadania. (PPP da Escola X, 2019, p.4)

Eu tive acesso aos objetivos da escola e do ensino fundamental, e assim foi possível apresentar de uma maneira geral os objetivos e propostas da Escola.

Quanto à infraestrutura de todas as salas de aulas, é no modelo “aquário”, pois possui uma grande janela de vidro, que permite aos familiares olharem os alunos, os gestores da escola olhar a sala de aula e dos professores também saber quem está observando a aula.

A sala de aula é composta por um quadro branco, por um Datashow, caixa de som, notebook para o uso exclusivo da professora e ar-condicionado. Além disso, a sala possui sete armários medianos, carteiras dos alunos com cadeira acolchoada, uma mesa da professora e uma cadeira, dois murais na parte interna da sala e um mural na parte externa da sala ao lado da porta, no qual é um padrão de todas as salas de aulas, e o mais importante que se tem na sala, um detector de fumaça.

Na seção seguinte irei analisar a minha prática de estágio obrigatório antes da pandemia.

5.2 Reflexões sobre a prática de estágio em uma escola privada do Distrito Federal

No artigo “O ALUNO NÃO É MAIS AQUELE! E AGORA, PROFESSOR? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação” de FÁVERO (2010), pode-se dizer que o conteúdo do texto está ligado diretamente com as práticas pedagógicas, sociais e culturais desenvolvidas em um contexto geral da escola, mas principalmente em sala de aula, e aqui posso dizer que me ajudou muito enquanto professora e estagiária nas escolas que atuei.

As relações de professor e aluno estão cada vez mais complexas, principalmente essa nova geração de alunos, particularmente os nascidos entre 2010 e 2017, na faixa etária de 2-9 anos de idade, que são os mais imersos numa cultura onde a tecnologia e a comunicação estão presentes em praticamente todo momento. De acordo com COSTA (2005):

Nós, professores e professoras, confusos ou míopes, continuamos a enxergar ou a fazer de conta que lá estão os meninos e as meninas imaginados pelas teorias dos compêndios dos séculos XVII, XVIII, XIX e parte do XX (...). Já é tempo de nos darmos conta de que o mundo mudou, muito também dentro das nossas escolas (COSTA, 2005, apud FÁVERO SOBRINHO, 2009, p. 02).

Pude observar que alguns dos pais da Escola X, compartilham de uma indagação da diferença dos processos educacionais atuais com a educação de antigamente. Fazendo com que esses responsáveis reflitam que a educação está em transformação nos dias atuais e como o mundo está avançando junto com a tecnologia e que seus filhos estão inseridos nesses novos contextos e métodos de ensino, diferente do ensino da época dos seus antepassados.

Trazendo à relevância também de que algumas crianças têm uma carência muito grande, por falta de atenção dos familiares e às vezes estão ansiosas e querem somente usar o celular. Isso são atitudes que estão cada vez mais presentes no dia a dia da comunidade escolar na atualidade. Conforme FÁVERO (2010, p. 7):

Elas vão conformando o gosto, os sentidos, os desejos, os relacionamentos, os “eus” privado e público, enfim, vão modelando as subjetividades e fabricando as identidades destes tempos.

Nessa mesma lógica cabe dizer que, a comunicação entre pais e escola tem sido cada vez mais distantes, pude observar isso na realidade escolar vivenciada na prática de estágio, pois os pais estão cada vez mais depositando os seus filhos na escola e querendo que eles voltem para casa educados e com o conhecimento de conteúdos adquiridos, mas não querem impor limites, respeito, deixando muitas vezes de ensinar a prática da tolerância, amor e empatia pelo outro.

De acordo com FÁVERO (2010) ele faz uma síntese do autor Lopes (2005), que os jovens apostam na escola como um local de convívio intergrupar, pois ter um grupo na escola é fundamental, e quem não está integrado não é ninguém. (FÁVERO, 2010, p.9)

A Escola X propõe práticas pedagógicas para que os pais participem das atividades que seus filhos fazem na escola, essas atividades buscam estimular os responsáveis a participar ativamente na educação de seus filhos.

O diálogo entre professor e aluno, depende também da estrutura da gestão da escola em relação aos alunos e família, porque essa é uma base fundamental para que assim possa haver uma situação de harmonia na comunicação de ambas as partes.

Na Escola X já se tem uma base adequada para poder atender a essa questão. Como futura professora buscarei manter um diálogo com os alunos e passar os valores éticos e morais da vida, que se baseia principalmente em se colocar na situação do outro e o respeito pelo próximo independente de suas características físicas, sociais e econômicas.

Com base em OLIVEIRA (2008), sobre a pesquisa do cotidiano escolar em uma escola de tempo integral, pude refletir e me familiarizar bastante, pois é uma realidade no qual eu particularmente vivi no estágio. Onde as crianças chegam às 7:30 na escola e vão embora por volta das 18:00 da tarde, como no decorrer de todo texto ela traz a reflexão que, a escola de período integral, ao mesmo tempo é um espaço onde as coisas acontecem e onde ao mesmo tempo não acontece quase nada (OLIVEIRA, 2008, p. 82).

Destaco outro trecho onde esta mesma autora fala dos momentos com as crianças, principalmente na hora do almoço que é ali onde se vive praticamente as mesmas coisas todos os dias do ano letivo escolar, mas também é onde acontecem as diversidades do dia a dia, em que se sente várias emoções como:

Som, cheiro, gosto, ritmo, movimento. É almoçar com as crianças, saboreando cada colher levada à boca. É sorrir. É ouvir as crianças dizendo tia, tia. É ficar brava. É educar. É cuidar. É dizer, hoje estou cansada. É se emocionar com os gestos e as palavras das crianças. É ouvir choros. É ficar feliz por ser acolhida pela escola com carinho. É compartilhar experiências com as professoras. É estar no cotidiano com toda intensidade e complexidade (OLIVEIRA, 2008, p. 83)

Então essa é uma mensagem passada pela autora OLIVEIRA (2008) sobre o cotidiano escolar que é nele onde estamos mergulhados, onde a preciosa cronologia do tempo passa e aprendemos a cada dia, principalmente no contato com as crianças.

É preciso saber orientar a criança para que ela consiga achar o seu fluxo dentro da sala de aula e que se sinta confortável em um ambiente em que as vezes se torna competitivo entre as próprias crianças.

Nessa seção busquei apresentar algumas reflexões sobre as observações em sala de aula e as práticas pedagógicas exercidas e aprendidas na Escola X, na qual pude ter uma visão mais ampla das práticas profissionais da atuação como professora regente.

Apreendi muito a cada dia com cada trabalhador da escola, em um ambiente escolar que os alunos possam desfrutar de uma educação de qualidade, de se tornarem cidadãos mais conscientes e que possam mudar o futuro da sociedade em um aspecto mais dinâmico e diversificado para a melhoria da população. As crianças serão os adultos do amanhã, e que essa educação de qualidade que a Escola X oferece, possa ser realidade de muitos brasileiros que ainda não tem uma educação pública de qualidade e que propicie todo esse aprendizado.

6 METODOLOGIA

A metodologia deste presente Trabalho de Conclusão de Curso está em apresentar uma pesquisa científica descritiva onde visa explicitar o assunto estudado sobre os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19 em uma escola privada do Distrito Federal.

Para tanto, trouxe reflexões sobre o estágio obrigatório, as observações do cotidiano de uma escola denominada de Escola X. Além disso, foi realizada uma entrevista com a coordenadora pedagógica da instituição.

Trouxe um embasamento teórico com alguns artigos e o livro utilizado foi a Pedagogia do Oprimido (1970) de Paulo Freire. Esse livro trata sobre o processo de ensino.

O procedimento deste presente trabalho está ancorado em uma pesquisa qualitativa trazendo uma análise dos fatos, os artigos e o livro auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho. Sendo esses relacionados ao discurso da pandemia e ao ensino e aprendizagem.

E por fim, foi realizada uma entrevista com a coordenadora pedagógica da Escola X com o intuito de entender como foi o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar em tempos de retomada do trabalho presencial na instituição.

Entrevista com a coordenadora pedagógica no tempo de retomada do trabalho presencial na escola X. Seguem as perguntas:

- Como foi o posicionamento da escola com o surgimento da COVID-19 em relação ao ensino? Como foi a estratégia para o ensino remoto?
- A COVID-19 teve seu maior impacto em março de 2020. A escola retornou às suas atividades online depois de quanto tempo?
- Em relação ao ensino e aprendizagem das crianças do ensino fundamental I e Infantil, você acha que elas foram prejudicadas devido ao afastamento do ambiente escolar?
- Com a volta ao ensino presencial, você acha que as crianças retornaram conseguindo acompanhar os conteúdos escolares? Justifique.
- Qual a sua visão de um futuro em relação a educação depois da COVID-19?
- Cite dois desafios que você (juntamente com a escola) enfrentou com a retomada das aulas presenciais.
- A escola fez alguma mudança no PPP (Projeto Político Pedagógico) devido à COVID-19 ou manteve o mesmo PPP de antes da pandemia? Se teve mudanças poderia citar duas mudanças principais? Caso não tenha mudado o PPP, justifique o porquê que não houve necessidade de mudanças.
- Como se deu a relação entre a orientadora/coordenadora e o aluno durante o isolamento social e a volta do presencial?
- E a relação de mediação da orientadora/coordenadora entre a escola e a família durante o isolamento social e a volta do presencial?

7 ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA X DURANTE A PANDEMIA

Devido às perguntas que foram realizadas, podemos ver como foi a realidade dos processos educacionais e de aprendizagem que foram constituídos durante a

pandemia. Trazendo a visão da coordenadora pedagógica no contexto que ela atuou dentro da realidade da pandemia. A Escola X começou as atividades escolares remotas nos dias 16 e 17 de março 2020 já com os alunos, professores e equipe pedagógica online, somente a educação infantil iniciou em maio de 2020. Portanto, para o começo das aulas a escola teve que planejar uma plataforma onde atendia as necessidades da escola para ter as aulas online e nessa plataforma os professores seguiram trabalhando até o momento do ensino híbrido/remoto sendo uma criação que tem dado certo.

Mesmo com toda essa tecnologia envolvida na relação da aprendizagem das crianças pode-se dizer que sim, houve um prejuízo, devido às várias situações diárias de aprendizagem, que foram em determinados momentos precários tais como, de interação, de socialização e do lado emocional. Essas questões precisam ainda ser avaliadas juntamente com os educadores e especialistas, mas ainda dá tempo para se correr atrás e ajustar alguns déficits, algumas lacunas que ficaram na aprendizagem das crianças.

Assim como essas lacunas ficaram, por outro lado, uma grande maioria das crianças que já haviam adquirido determinados conhecimentos e que tiveram o apoio da família durante a pandemia, conseguiram acompanhar os conteúdos de forma plena.

Com tantas informações surgindo na Escola ao mesmo tempo, houve momentos de mais tensões e que foi um grande desafio conscientizar as crianças sobre o uso da máscara, higienização das mãos, a questão do distanciamento social. Sendo muito “sofrido” para os professores também, porque tinham que estar a todo momento lembrando as crianças dessas questões de higienização. As crianças também não gostavam muito de usar máscaras. Por exemplo, foi bem complicado para as crianças encontrarem os seus amigos presencialmente, e que estavam há muito tempo sem se ver, pois, quando chegou esse momento do reencontro, não podiam ficar muito perto e se abraçar.

Cito ainda um dos maiores desafios, o ensino híbrido. No ensino híbrido os professores tinham que dar aula para quem estava em casa e para quem estava na Escola, então foi uma prática muito desafiadora. Um fato curioso, em relação ao Projeto Político Pedagógico, este não foi modificado, não houve alteração no plano da escola, porém, foi adaptado algumas questões dentro do próprio currículo e de

algumas disciplinas. Foram situações pontuais que necessitavam de uma atenção, e assim a Escola conseguiu se encaminhar conforme os seus planejamentos.

A Escola contou com o apoio de colaboradores que se dedicaram muito no fazer pedagógico, houve uma ligação da coordenação com a família e alunos, uma relação muito boa e saudável. Na volta do ensino presencial houve alguns desafios, algumas situações, porém, faz parte de uma nova adaptação tendo poucas famílias que não aceitaram bem algumas orientações e protocolos da Escola, mas ao mesmo tempo tiveram também famílias muito parceiras.

A Escola proporcionou todo um suporte para as famílias, tanto no período do isolamento quanto na volta gradativa do presencial, no qual foram feitas diversas mediações em contato com a família. Por exemplo, havia crianças que entravam na aula virtual, mas não ligavam a câmera, não participavam, então, aos pouquinhos a Escola junto com os professores foram conquistando uma certa confiança e trabalhando em conjunto com as famílias, e assim construindo uma relação de cumplicidade, de parceria com resultados positivos, na maioria das vezes.

As perspectivas futuras de ensino e aprendizado a ser desenvolvido pela Escola X é de uma visão de muita esperança porque sabe-se que ficam aí algumas lacunas e que precisam ser olhadas com atenção e cuidado para cada realidade daqueles alunos que tiveram de alguma forma seus processos de ensino e aprendizagem prejudicados.

7.1 Análise da entrevista com a coordenadora pedagógica da Escola X

Ao observar o dia a dia da Escola X no contexto antes pandemia e comparar com a situação durante a pandemia, foi possível visualizar a complexidade da realidade dessa Instituição em um momento tão sensível como foi a pandemia.

Pode-se perceber que a construção dos processos de ensino e aprendizagem durante o isolamento social, ficou mais complexo devido ao afastamento do ambiente escolar, porém, o ensino e aprendizagem não parou por completo. No que se refere a Escola X houve desenvolvimento dos estudantes. Os processos de aprendizado são apreendidos tanto em situação vivenciada na escola, brincando, estudando, observando as situações do cotidiano, como no contexto familiar e nas relações com a sociedade, assim como ressalta Oliveira (2016, p. 22), “o ambiente escolar é tido como adequado para proporcionar aos alunos vivências diferenciadas de diversos

âmbitos, seja no sociopolítico, intelectual e cultural. Não apenas o saber sistematizado”.

Assim como lembra o texto de OLIVEIRA (2008) da observação do cotidiano da escola e como a escola estimula as crianças, a autora ressalta que principalmente as do ensino infantil, mas podendo atribuir também às crianças do fundamental que traz uma reflexão do quão é importante a criança estar inserida nesse ambiente, fornecendo e ampliando os seus conhecimentos e estimulando os seus processos cognitivos e interpessoais. Oliveira (2016, p. 24) ressalta:

A criança está inserida em contato direto com o ambiente que tem por principal definição ser de caráter inteiramente social, onde ela vivencia experiências e interage socialmente. E as crianças nas idades iniciais são muito curiosas, portanto estão atentas a tudo o que as que a cercam, observando, experimentando e construindo assim seu próprio conhecimento em diferentes âmbitos e níveis.

Visando assim a importância da escola hoje e amanhã que sempre será necessária, com pandemia sem pandemia a escola é um espaço vivo que não pode ser desvinculada da vida, do contexto da sociedade, a escola é vida em toda a sua essência. Lidando assim com a concepção que essa Escola se estruturou com muito planejamento, olhando sempre o bem-estar das crianças procurando meios para que esses indivíduos tenham acessibilidade ao conhecimento, a educação, a aprendizagem durante todo o processo do isolamento social até mesmo com a retomada do ensino presencial.

Sabendo que essa Escola X por ser uma escola particular, ela não é a realidade de muitos alunos do Distrito Federal, sabe-se que muitos estudantes de escolas públicas tiveram grandes dificuldades em ter acesso à escola durante o período do isolamento social ocasionado devido a pandemia, por muitas vezes por situações econômicas de não ter acesso a tecnologia necessária para a continuação dos seus processos de ensino e aprendizagem. Trazendo a concepção de que a tecnologia se fez presente em muitos lares, sendo uma ferramenta primordial tanto para os alunos quanto para os professores ministrarem suas aulas. No texto “Prefiro a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto emergencial” por Arruda (2021, p. 6), no qual ele traz:

Apesar de parecer óbvia a afirmação de que vivemos em uma sociedade em rede (CASTELLS, 2005), é preciso ressaltar que uma parte considerável da população não possui acesso às tecnologias. Nesse sentido, seria preciso um estudo aprofundado da situação socioeconômica dos grupos mais vulneráveis para observar a desigualdade social do país e sua relação com a exclusão digital na atualidade. A exclusão é uma das faces mais cruéis da

desigualdade social; tem início nas diferenças e disparidades econômicas, mas se estende a outras esferas, como a educacional, cultural, digital etc.

Contando assim com as perspectivas futuras sobre a educação, será por um longo tempo em reparar e solucionar os problemas deixados pela pandemia no âmbito da educação. Lacunas que foram deixadas abertas com indivíduos que foram prejudicados no contexto da educação. Espero que novas formas de políticas públicas juntamente com o Ministério da Educação possam repensar e reformular métodos para que esses indivíduos que tiveram os seus processos de ensino e aprendizagem defasados por diversos motivos durante a pandemia, possam recuperar essas lacunas e defasagens escolares e consigam seguir em frente nos seus estudos e aprendizados, e que futuramente não sejam prejudicados com falta de oportunidades.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente Trabalho de Conclusão de Curso iniciou de fato no primeiro semestre 1/2021 período letivo da Universidade de Brasília com as orientações da professora Liége, com isso cheguei ao meu tema de pesquisa: “Os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da Covid-19”.

Tendo como problematização: Como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19 em uma instituição privada do Distrito Federal? Objetivo geral: Conhecer como se constituíram os processos de ensino e aprendizagem perante ao isolamento social da COVID-19 em uma instituição privada do Distrito Federal. E os objetivos específicos:

1. Conhecer o ensino e aprendizagem de uma escola privada do Distrito Federal antes e durante a pandemia;
2. Analisar as práticas do estágio obrigatório em uma escola privada do Distrito Federal antes da pandemia;
3. Analisar a entrevista com a coordenadora pedagógica durante a pandemia.

Vou apontar aqui alguns pontos relevantes que foram abordados e discutidos no decorrer deste trabalho, são esses:

- a) O indivíduo é um ser ativo e precisa estar em conexão no espaço escolar, principalmente na educação básica, para que assim tenha um pleno desenvolvimento;
- b) A Escola X, por ser uma instituição privada, teve recursos disponíveis para transformar as aulas e atividades presenciais em ensino virtual, com plataformas online disponibilizadas para os alunos e seus familiares. Mesmo com a tecnologia disponibilizada, os estudantes e familiares se sentiam desmotivados por ser um ensino remoto;
- c) A população com menos recursos econômicos teve pouco acesso à educação de qualidade perante ao ensino remoto.

A partir da minha prática de estágio obrigatório, pude observar o ensino das professoras regentes da Escola X e aproveitar para aprender com as mesmas, e com isso tenho certeza que adquiri uma grande experiência como futura professora para lidar com a sala de aula.

Posso apontar aqui algumas limitações para desenvolver essa pesquisa. As limitações dessa pesquisa se deu por diversos fatores, tanto ao acesso à escola de estágio, numa busca a saída de campo, quanto para posteriormente desenvolver esse Trabalho de Conclusão de Curso. Não foi fácil embasar e compreender este tema, encontrar tempo para desenvolver esta pesquisa, conciliar o trabalho e as aulas da UnB, porém, entre tudo isto me sinto satisfeita com a realização desse trabalho em meio as minhas dificuldades.

Essa pesquisa possibilita pensar no como as crianças que estudaram online nos anos de 2020 e 2021 estarão futuramente no pós pandemia? Se conseguirão suprir as lacunas que ficaram com a pandemia? Espero que esse estudo auxilie outros pesquisadores para que, futuramente, possam refletir sobre o ensino remoto e seus desafios e dificuldades durante o período pandêmico. Enfim, penso que este trabalho tem importância e relevância e traz uma grande contribuição para o meio acadêmico, pois a partir deste, possibilita levantar outras futuras questões sobre a educação no contexto pós pandemia.

9 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ao analisar a minha trajetória no decorrer desses anos de graduação desde 2017, me faz crer que o curso de Pedagogia foi o curso certo do qual eu mais me identifico desde o meu primeiro estágio, no qual foi onde pude de fato ter as primeiras experiências de como é ser professora. Posso dizer que cometi muitos erros no início em pensar que seria fácil ensinar, mas realmente não é fácil a atuação como professora. Muitas vezes o se colocar no lugar do outro e entender as dificuldades daquela criança em suas circunstâncias na sua situação como um todo, não é fácil. Tentar juntar a humildade de uma criança e a sabedoria com as teorias adquiridas nesses anos de faculdade para a execução da prática do dia a dia como professora, também não foi simples e sim muito desafiador. Pois, cada dia é diferente e tem uma surpresa nova, uma notícia inovadora com diversos dilemas e desafios que podemos passar com cada aluno, pai, mãe com cada família em seu contexto como um todo.

No entanto, hoje o que posso dizer é que ser professora, lecionar, estar em sala de aula, no espaço escolar, participar dos processos de ensino e aprendizagem do aluno, assim como na formação de sua identidade é muito gratificante. É muito bom poder escutar os responsáveis relatando a evolução que a criança teve em casa, falando das coisas novas que aprendeu.

Então as minhas perspectivas profissionais são de prestar concurso da secretaria de educação e assim poder ser nomeada como professora regente de turma de creche ou do ensino fundamental I. Penso em até mesmo nesse meio tempo fazer uma pós-graduação na área da educação ou então um mestrado, mas enquanto isso, vou seguindo o caminho das escolas particulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Samantha Rebeca Beserra. **O professor como sujeito subjetivo no contexto da Educação Integral**. Universidade de Brasília, 2015.

Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18180/1/2015_SamanthaRebecaAlbuquerque_tc.c.pdf

ARRUDA, Robson Lima de Prefiro. **a escola: percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto**. 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.737>

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1998 DA EDUCAÇÃO. Disponível em:

http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf

COSTA, Marisa Vorráber. **A pedagogia da cultura e as crianças e jovens das nossas escolas. A Página da Educação**. 2005 Disponível em:

<http://www.apagina.pt/>.

Escola X, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1970. 107f. São Paulo.

Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf

Larathaynádasilvadiniz et al.. **Percepção de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69274>>.

LOPES, João Teixeira. **A página da educação**. João Teixeira Lopes em entrevista.2001.Disponível em:

<https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=107&doc=8559&mid=2>

OLIVEIRA, ANA CRISTINA DA SILVA TORRES. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS. BRASÍLIA**, 2016. 55f. Trabalho final de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal 2016.

OLIVEIRA, Cristiane Elvira de Assis. **Artes de fazer uma pesquisa no/do/com o cotidiano escolar**. 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24422>

SOBRINHO, Antonio Fávero. **O aluno não é mais aquele! E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação**. 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7176-4-1-aluno-nao-e-mais-aquele-antonio-favero/file>

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisa, "Os processos de ensino e aprendizagem escolar perante ao isolamento social da Covid-19" desenvolvida como Trabalho Final de Curso (TFC) do curso de Pedagogia da UnB, tem como objetivo entender como correu esses processos em tempos de pandemia.

Para tanto, proponho uma investigação de caráter qualitativo, realizado através de uma parte teórica e prática, a partir da análise dos dados contidos no meu relatório de estágio docente na presente escola.

Comprometo-me a responder devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente a Instituição de ensino tenha em relação ao meu Trabalho Final de Curso (TFC), bem como respeite os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. O nome da Instituição ou de qualquer sujeito envolvido não aparecerão na pesquisa, apenas os dados coletados no período de estágio docente (relatório de estágio) realizado nesse espaço de ensino.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas eu
concordo no uso dos dados do relatório de estágio realizado aqui na Instituição para a finalização do curso de Pedagogia através do Trabalho Final de Curso (TFC).

Assinatura da coordenação pedagógica da Instituição

Pesquisadora: Bianca Costa Pitombo

Orientadora: Profa Liége Gemelli Kuchenbecker